

Rodas de conversa na formação inicial de professores: saberes populares, ciências, memórias...

Cristhiane Cunha Flôr
Guilherme Trópia
Patrícia Maria Azevedo Xavier

Resumo: Os Saberes Populares são parte da prática cultural de determinado local e grupo coletivo, e sua inserção nas disciplinas de ciências é apontada pela pesquisa em Educação Científica como forma de valorizar esses conhecimentos e mostrar novas possibilidades ao ensino e aprendizagem de ciências. Este estudo trata da questão a partir da realização da atividade “Roda de Conversa sobre Saberes Populares”, com participação de estudantes e da comunidade, na disciplina de Fundamentos Teóricos Metodológicos e Prática Escolar em Ciências I para o curso de Pedagogia, nas modalidades presencial e a distância, da Universidade Federal de Juiz de Fora. A realização da Roda permitiu a troca de conhecimentos entre professores, estudantes e comunidade, reforçando a importância desse encontro para o ensino e aprendizagem de ciências.

Palavras-chave: Saberes populares. Ensino de ciências. Formação de professores.

Circle discussion in initial training teachers: folk knowledge, science and memory...

Abstract: The Folk Knowledge are part of the cultural practice of determined localities and collective group, and its inclusion in school science is aims by research in Scientific Education as form of value those knowledges and show news possibilities to the science education. This study approaches the question from that activity "Circle Discussion of Folk knowledge ", with participation of students and the community, in the discipline Methodological Theoretical Basics and Practice of Sciences for the course of Pedagogy, in the modalities presential and distance learning, in Federal University of Juiz de Fora. The realization of the Circle allowed the exchange of knowledge between teachers, students and community, reinforcing the importance of this meeting to the teaching and learning of science.

Keywords: Folk knowledge. Science education. Inicial teacher training.

“Livre do meu ofício
Eu gosto de cantar o Brasil caboclo
Tão longe de tudo aqui
E eu canto esse Brasil como quem faz uma prece
Para que ele resista
Apesar da mão do progresso vazio
Que insiste em dizimá-lo
E para que suas modas de viola
No seu encantamento
Ainda por muito tempo
Façam vibrar nossos corações”.

Progresso Vazio, Maria Bethânia em Festa, Amor e Devoção

Introdução

A docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental é um desafio no que tange à formação em ciências nas licenciaturas. Como formadores de professores nos cursos de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora, nas modalidades presencial e a distância, e pesquisadores na área da Educação Científica, temos questionado: nas experiências de formar professores de ciências para a educação básica, quais as possibilidades de articulação de diferentes saberes na composição de saberes escolares em ciências? Esse questionamento é acompanhado de uma difícil reflexão em que os saberes escolares em ciências não estão subordinados aos saberes científicos de referência e são produzidos por um processo de mediação didática (ALMEIDA, 2004). Tal processo constitui-se em compor hibridismos de saberes de diferentes naturezas – pedagógicos, psicológicos, éticos, estéticos, populares, ciências da natureza entre outras – na formulação dos saberes escolares. As diferentes práticas e as políticas educacionais, mediante os desafios presentes em contextos escolares singulares, possibilitam a constituição dos saberes escolares em ciências.

Também temos nos questionado se é possível educar para a sensibilidade diante de uma diversidade de possibilidades na constituição de saberes escolares nos percursos da formação de professores. Seriam possíveis olhares sensíveis em relação à docência, aos saberes, às culturas, aos sujeitos escolares e para si mesmo? Pensamos a necessidade da apropriação de produções culturais para experimentar novas linguagens na formação de professores para a educação do sensível, educação esta no sentido proposto por Lara (2010). Estudos recentes defendem que a

ampliação de repertórios culturais pode contribuir para provocar o desejo e a curiosidade de buscar novos caminhos, compondo autorias na constituição do sujeito educador (OSTETTO, 2010; TRIERWEILLER, 2011).

Quanto à diversidade cultural, o Brasil apresenta uma gama variada de crenças, culturas e formas de expressão, e essa variação torna cada comunidade escolar única, possuindo características próprias. Consideramos que essas especificidades precisam ser levadas em conta na constituição dos saberes escolares em ciências, que devem valorizar e resgatar os saberes, frutos de vivências nas comunidades ao longo da história. Uma possibilidade de valorização desses conhecimentos na educação é o trabalho com Saberes Populares, em que o resgate da memória local, atravessado pelo encontro de diferentes gerações, articula culturas, linguagens, conhecimentos e possivelmente provocam novas sensibilidades aos saberes escolares.

Apresentamos e discutimos, neste trabalho, um estudo sobre a realização de Rodas de Conversa sobre Saberes Populares em disciplinas vinculadas à educação em ciências em licenciaturas na Universidade Federal de Juiz de Fora, particularmente na graduação em Pedagogia nas modalidades presencial e a distância entre os anos de 2011 e 2013. A atividade teve como objetivo principal o resgate e trabalho com Saberes Populares de idosos das comunidades onde os cursos são oferecidos e a composição destes na produção de saberes escolares em ciências. Isto permite o contato de estudantes com diferentes saberes que circulam na comunidade onde vivem e preserva os Saberes Populares, que são um patrimônio cultural da comunidade, ao torná-los conhecimentos escolares.

Caminhos trilhados

Os Saberes Populares são conhecimentos que fazem parte da prática cultural de determinado local e grupo coletivo. São obtidos empiricamente, a partir do “fazer”, sendo transmitidos e validados de geração em geração, principalmente por meio da linguagem oral, de gestos e atitudes (GONDIM, 2007). Para Chassot (2006, p. 2005), “os Saberes Populares são os muitos conhecimentos produzidos solidariamente e, às vezes, com muita empiria”, ou seja, produzidos a partir da observação das práticas cotidianas e baseados na experimentação. Para Pinheiro e Giordan (2010), embora algumas dessas práticas sejam realizadas sem um

entendimento do porquê dos procedimentos, baseando-se em crenças e opiniões, outro grupo de saberes é constituído por explicações mais elaboradas, absorvendo conhecimentos científicos. Dessa forma, consideramos os Saberes Populares como um conjunto de conhecimentos elaborados por pequenos grupos, a partir de suas experiências ou de suas crenças e superstições, e transmitidos de um indivíduo para outro, principalmente por meio da linguagem oral e dos gestos. Esses saberes, apesar de não validados pela ciência e, muitas vezes, não valorizados pela Academia, constituem uma fonte de conhecimentos que podem dialogar com os saberes escolares (CHASSOT, 2006).

Em revisão realizada em periódicos que publicam trabalhos na área de educação científica no Brasil, Xavier e Flôr (2013) perceberam que são poucas as pesquisas que trazem para o contexto educacional os conhecimentos relativos às práticas populares. Entre estas poucas pesquisas, algumas abordagens para o trabalho com Saberes Populares são destacadas por Xavier e Flôr (2013):

- Abordagens teóricas: São trabalhos que discutem teoricamente os Saberes Populares e sua inserção na educação científica. Lopes (1993) apresenta uma diferenciação entre o saber popular e o saber científico, que seria construído a partir da ruptura com o senso comum, o que é um processo permanente e nunca completamente superado. Silva (2002), por sua vez, estuda documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais e questiona como seria possível respeitar a diversidade com a determinação de parâmetros, que já trazem no próprio termo a ideia de padrões a serem seguidos. Para Baptista (2010), é preciso atentar-nos para uma não supervalorização da ciência em detrimento dos saberes culturais dos estudantes. A demarcação dos saberes só será possível a partir do diálogo, no qual os estudantes apontem suas concepções e sejam apresentados a uma segunda cultura: a científica.
- Novas alternativas didáticas: Buscando um ensino menos asséptico, mais próximo da realidade dos estudantes e questionando a supervalorização do conhecimento científico em detrimento de outros saberes construídos pelas sociedades, é que grande parte dos trabalhos encontrados apresentam propostas de resgate e inserção dos Saberes Populares nas salas de aula. Pinheiro e Giordan (2010) apresentam uma proposta que consiste na utilização de um material hipermídia etnográfico no qual os conhecimentos químicos como reações químicas, estequiometria de reações, cinética e soluções são utilizados para análise dos Saberes Populares, justificando sua inserção na sala de aula. Gondim e Mól (2008) apresentaram um material paradidático, destinado, principalmente, a professores de Química, desenvolvido a partir dos saberes de tecelãs do Triângulo Mineiro sobre a tecelagem manual em tear de quatro pedais. Prigol e Venquiaruto (2006) investigaram o processo artesanal de produção de queijo, com uma família residente na região norte do estado de Rio Grande do Sul. As autoras buscaram elucidar alguns conceitos químicos envolvidos no processo de obtenção do coalho a partir da enzima digestiva, a renina, extraída do estômago dos mamíferos.

- Troca de conhecimentos com a comunidade: Um pequeno grupo de pesquisadores se preocupou em não só resgatar os Saberes Populares, mas procurar entendê-los e propor alternativas que possam melhorar a qualidade dos produtos artesanais, fornecendo um retorno à comunidade. Pesquisando sobre o uso de plantas medicinais, Stockmann et al (2007) realizaram um levantamento das espécies medicinais conhecidas pelos moradores da cidade de Luminárias (MG), bem como seu uso, buscando entender como esse conhecimento vem sendo mantido ao longo de gerações. O retorno dos conhecimentos levantados para a comunidade foi feito a partir de uma palestra e elaboração de uma cartilha sobre plantas medicinais nativas e cultivadas, nas quais foram apresentadas as espécies mais comuns na região e aquelas que podem ser cultivadas com facilidade nos quintais.

Após investigar o processo de melhoramento genético realizado por agricultores – sem status acadêmico – em sementes de milho da espécie crioulo, Campos (2007) buscou demonstrar como o cultivo dessa espécie se insere de forma econômica e cultural nas comunidades do oeste catarinense. Defende, ainda, a possibilidade de um novo olhar sobre a prática dos agricultores que, por dominarem a tecnologia e o conhecimento necessários ao processo de melhoramento genético, produzem trabalho intelectual. Estes trabalhos apontam para o fato de que a interação entre o pesquisador e a comunidade pesquisada deve ir além da simples busca de seus conhecimentos. Como argumenta Chassot (2008), o retorno à comunidade é uma necessidade social, é torná-la mais do que espaço da pesquisa, é valorizá-la. O oferecimento de novas alternativas não significa mudar as práticas locais, mas responder às necessidades que a própria comunidade possui.

Xavier e Flôr (2013) ainda apontam que poucos trabalhos levantados são voltados para a formação inicial de professores, e que a apropriação de Saberes Populares nas práticas escolares pode romper com um percurso transmissivo de conteúdos aos estudantes, privilegiando a formação de cidadãos que realizem diferentes leituras do mundo e se disponham a transformá-lo. Chassot (2008) ressalta que o trabalho com Saberes Populares valoriza o diálogo entre as gerações, faz oposição ao cientificismo e ao presenteísmo¹ e, reconhece os mais velhos e não letrados como fontes de conhecimento. Diante desse quadro, realizar Rodas de Conversa sobre Saberes Populares é promover encontros entre gerações, em que a voz dada aos mais velhos

¹ Chassot (2008) entende presenteísmo como uma vinculação exclusiva com o presente, sem estabelecer ligações com o passado, e cientificismo como crença exagerada no poder da Ciência como única forma possível de leitura da realidade e solução de problemas.

resgata memórias locais em diálogos que produzem percepções e sensibilidades nos cotidianos sobre as marcas do tempo e da atividade humana.

Os trabalhos com Saberes Populares foram realizados em diferentes turmas nos cursos de licenciatura em Pedagogia, Química e Ciências Biológicas, em modalidades presenciais e a distância, entre os anos de 2011 e 2013. Neste estudo, apresentaremos as atividades desenvolvidas em turmas dos cursos de Pedagogia, nas modalidades presencial e a distância, na disciplina de Fundamentos Teóricos Metodológicos e Prática Escolar em Ciências I. Na turma presencial, que contava com 40 estudantes, as atividades ocorreram no segundo semestre do ano de 2011. Nas 4 turmas a distância, com uma média de 40 estudantes cada, a atividade foi realizada através da plataforma moodle no primeiro semestre de 2012.

A atividade iniciou com a leitura e discussão do texto “Fazendo Educação em Ciências em um curso de Pedagogia com Inclusão de Saberes Populares no Currículo” de Attico Chassot (2008). Nesse texto, o autor relata uma atividade de resgate de Saberes Populares por estudantes de Pedagogia por meio da realização de entrevistas com pessoas de mais de 75 anos, perguntando por conhecimentos presentes na vida do entrevistado, há 50 ou 60 anos.

Para a realização da Roda de Conversa sobre Saberes Populares utilizamos as reflexões de Chassot (2008) como ponto de partida para a discussão sobre o que são e também sobre a importância do trabalho com tais saberes na educação em ciências. Os estudantes foram orientados a conversar com idosos de suas comunidades, sem roteiros rígidos e previamente estabelecidos, sobre saberes vivenciados ao longo de suas vidas, como, por exemplo, a conservação de alimentos ou relações familiares. Depois das conversas com os idosos, foram realizados seminários nas disciplinas presenciais e fóruns na plataforma a distância nos quais os estudantes compartilharam o que aprenderam.

Após os seminários e fóruns, iniciamos a organização da Roda de Conversa sobre Saberes Populares, a fim de possibilitar o encontro presencial entre toda a turma e os entrevistados. As Rodas de Conversa aconteceram na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, para a modalidade presencial, e nas cidades de Ilícinea, Boa Esperança, Mantena e Ipanema, todas em Minas Gerais, nos polos de Educação a Distância. Para tanto, cada turma foi dividida em 3 grupos que trabalharam os seguintes aspectos da realização da Roda:

- Divulgação do evento: grupo responsável pela preparação de convites para os entrevistados, professores e comunidade;

- Registro: grupo responsável pelo registro das atividades realizadas, por meio de fotos e da elaboração de um caderno com assinatura dos participantes e registro escrito de suas impressões;
- Alimentação e Decoração: grupo responsável por angariar com os entrevistados receitas, objetos, fotos etc., que representassem aspectos dos Saberes Populares conversados e organizar um ambiente para a realização da Roda, com exposição de objetos e receitas. Também responsável por organizar um café com elementos baseados nas memórias conversadas.

Abaixo, mostramos um quadro que sintetiza as atividades realizadas:

Quadro 1 - Atividades, Objetivos e Duração.

Atividade	Objetivo	Duração	
		Presencial	A Distância
Leitura do texto e proposta da atividade	Problematizar a questão dos Saberes Populares na educação em ciências a partir da leitura do texto de Chassot (2008).	4 aulas	1 semana na plataforma
Entrevista realizada pelos estudantes	Fazer o levantamento dos Saberes Populares por meio de entrevista com pessoas de mais de 75 anos.	2 semanas	1 semana na plataforma
Seminários/Fóruns sobre os saberes resgatados e suas articulações com a Educação Científica	Apresentar e discutir os saberes levantados nas entrevistas, bem como sua contribuição para o ensino de ciências na educação básica.	8 aulas	2 semanas na plataforma
Planejamento e Divulgação da roda de Conversa sobre Saberes Populares	Distribuir entre as equipes as propostas de Divulgação, Registro e Alimentação, a serem desenvolvidas durante a realização da atividade.	2 aulas + 2 semanas	2 semanas na plataforma
Realização da Roda de Conversa sobre Saberes Populares	Colocar em prática a proposta da Roda, permitindo a troca de conhecimentos entre os diferentes participantes da atividade.	4 aulas	Presencial no polo Sábado (08:00-12:00h)

Fonte: Elaboração própria.

Experiências partilhadas

Durante as rodas de conversa, os diferentes atores falaram sobre os Saberes Populares levantados e como esses saberes se relacionam com o mundo atual. Cada estudante apresentava

seu entrevistado e dava voz para contar suas histórias, o que gerava diálogos entre todos. Falou-se a respeito da conservação e obtenção de alimentos, plantas medicinais e doenças, construção de casa e condições de moradia, de namoro, casamento e sobre ter filhos naquela época. Os participantes teceram relações sobre os hábitos alimentares da comunidade e como eles se modificaram com o passar dos anos. Falaram sobre as plantas medicinais, os chás, os remédios alopáticos e as diferentes formas de encarar e curar doenças. A conversa foi bastante produtiva e dinâmica, versando sobre os temas que apareceram nas entrevistas. Idosos das diferentes turmas falaram, por exemplo, da carne de lata conservada na gordura de porco, saber tradicional da culinária mineira.

Durante os relatos, os estudantes, que são futuros professores de ciências, e os demais participantes da Roda faziam comentários e estabeleciam reflexões das implicações sociais da produção do conhecimento científico e tecnológico em suas comunidades, como o surgimento da geladeira enquanto artefato tecnológico para conservação de alimentos e seu impacto nos hábitos alimentares das famílias. Pinheiro e Giordan (2010) ressaltam a importância de entender como ocorrem essas interações e as modificações que elas provocam nas culturas populares.

Na Roda de Conversa da modalidade presencial, compareceram professores representantes da Coordenação do Curso e da Diretoria da Faculdade de Educação. Essas pessoas participaram ativamente das conversas, permitindo aos presentes perceber que os Saberes Populares também fazem parte das memórias daqueles que detêm saberes acadêmicos. Essas intervenções ajudaram a pontuar a importância do resgate desses saberes e de sua articulação com os saberes escolares na disciplina de ciências e também em outras disciplinas escolares.

Nos polos de Educação a Distância ocorreu a Roda de Conversa como atividade presencial na disciplina. Na cidade de Ilícinea, sul de Minas Gerais, o espaço utilizado pelo polo foi uma escola de Educação Básica. Alguns estudantes moravam em Ilícinea, mas a maioria era de cidades vizinhas, como Guapé, Capitólio, Carmo do Rio Claro, Alterosa, Campo do Meio, todas banhadas pela Represa de Furnas. Ao chegarmos à escola, fomos surpreendidos com a mobilização dos alunos e dos funcionários do polo na realização da Roda de Conversa sobre Saberes Populares. Para além da presença de alguns idosos entrevistados, foram convidados membros de grupos de terceira idade da região, que participaram da Roda de Conversa para contar suas experiências, mesmo não sendo no primeiro momento entrevistados, o que propiciou o conhecimento de Saberes Populares que não haviam sido levantados inicialmente pelos alunos

do curso de Pedagogia. Os temas situaram-se próximos às Rodas de Conversas da modalidade presencial do curso: chás medicinais, condições de moradia, relações familiares, festas tradicionais. No entanto, houve um tema recorrente nas falas dos idosos da região relacionado à construção da Usina Hidrelétrica de Furnas e a questão do alagamento de suas cidades para a formação da Represa.

Os idosos de Ilicínea e região vivenciaram em sua juventude a construção da Usina e resgataram uma série de memórias e conhecimentos desse momento histórico e como, naquele momento, as famílias foram reinventando os modos de viver, se apropriando culturalmente da presença da Usina. Falaram sobre a perda de familiares devido ao alagamento, já que algumas pessoas se recusaram a sair de cidades que seriam alagadas, e sobre pessoas que ficaram loucas com a situação da mudança, por exemplo. Registraram também profecias anteriores à construção da Usina em que não sobraria “pedra sobre pedra” de cidades da região, onde hoje só se visualiza a cruz da antiga igreja de uma das cidades alagadas. Na Roda de Conversa estavam presentes o prefeito de Ilicínea, a secretária municipal de educação e a diretora da escola. Uma questão levantada pelo prefeito foi de que a Usina de Furnas atualmente traz muitos benefícios, empregos, desenvolvimento para região, e, no entanto, há um esquecimento do sacrifício que a população vivenciou no momento de sua construção. Foi então registrada junto com os representantes políticos das cidades a importância da preservação da memória e dos Saberes Populares como produto cultural e propriedade intelectual constituídos nas histórias das cidades.

A preservação da memória, como argumenta Chassot (2006), contribui para suprir a falta de amarras que, geralmente, nossos alunos têm com as suas raízes, obtendo lições para construir o futuro. O exercício na realização das rodas em permitir um encontro de gerações em que ambos possuem possibilidade de voz caminha na direção da preservação da memória local e de uma educação para o sensível, na qual o saber escolar é mediado didaticamente por diferentes saberes.

Ao final das rodas de conversas, os participantes perceberam que seus conhecimentos se ampliaram, observando aproximações e distanciamentos entre Saberes Populares e saberes científicos escolares. Nas palavras de um entrevistado: “eu achava que não sabia nada, mas depois dessa conversa vi que sei muita coisa importante!” Os entrevistados sentiram-se valorizados por participar da atividade, o que Chassot (2008) chamou de subprodutos da pesquisa: os entrevistados se sentem valorizados e os entrevistadores desfazem visões preconceituosas com relação aos mais velhos e aqueles que não possuem formação acadêmica.

Os estudantes reconheceram na atividade a oportunidade de aumentar seus conhecimentos e compartilhar experiências: “Não tinha parado para pensar como os idosos têm conhecimento o bastante para ser valorizado e reconhecido no meio acadêmico. A oportunidade de participar da Roda de Conversas foi muito gratificante e rica em trocas de experiências”.

Considerações

A realização da atividade “Roda de Conversa sobre Saberes Populares” se mostrou importante no sentido tanto do resgate quanto da valorização desses saberes nas comunidades onde os estudantes do curso de Pedagogia vivem. O encontro entre as diferentes gerações propiciou reflexão crítica e novas sensibilidades sobre os conhecimentos que são produzidos nas diferentes épocas em uma comunidade e, também, sobre como esses conhecimentos circulam e são perpetuados.

As Rodas de Conversas possibilitaram uma forma de inserção de Saberes Populares na formulação dos saberes escolares em ciências. As conversas entre os Saberes Populares e os saberes escolares em ciências na formação de professores de educação básica pode propiciar uma educação científica com mais significado e importância para os estudantes desse nível de escolarização, como aponta Chassot (2008, p. 9), para quem o saber escolar “[...] em vez de ser ensinado de uma maneira asséptica, matematizada e descontextualizada, seja ensinado a partir do saber popular conhecido [...]”.

Um ponto a ser destacado foi o fato de que a realização da atividade na modalidade a distância do curso de Pedagogia permitiu estreitar os laços e a troca de experiências entre polos de educação a distância e a universidade sede do curso. Esse tipo de atividade reforça, nos participantes dos polos, o sentimento de pertencimento à universidade e, em contrapartida, mostra a essa mesma universidade a importância de sua presença nos municípios onde atua e a possibilidade de valorização dos Saberes Populares locais.

Tanto na modalidade presencial quanto a distância, a atividade propiciou um movimento não muito habitual no fazer acadêmico: a vinda da comunidade à universidade para expor e compartilhar os seus saberes e, com isso, produzir novos conhecimentos. A universidade, no seu papel de formar professores para a educação básica, se coloca como um ambiente que valida a

percepção nos cotidianos das marcas do tempo e da atividade humana ao valorizar sensivelmente sujeitos e espaços, em que, na produção de saberes, muitas vezes, não têm voz ou lugar.

Referências

- ALMEIDA, M. J. P. M. **Discursos da ciência e da escola: ideologia e leituras possíveis**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- BAPTISTA, G. C. S. Importância da demarcação de saberes no ensino de ciências para as sociedades tradicionais. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 16, n. 3, p. 679-694, set./dez. 2010.
- CAMPOS, A. V. Sementes de vida: pesquisa e propriedade intelectual. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2007, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo, 2007.
- CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- _____. Fazendo educação em ciências em um curso de pedagogia com inclusão de saberes populares no currículo. **Química Nova na Escola**, São Paulo, n. 27, p. 9-12, fev. 2008.
- GONDIM, M. S. C. **A inter-relação entre saberes científicos e saberes populares na escola: uma proposta interdisciplinar baseada em saberes das artesãs do Triângulo Mineiro**. 2007. 174 p. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- GONDIM, M. S. C.; MÓL, G. S. Saberes populares e ensino de ciências: possibilidades para um trabalho interdisciplinar. **Química Nova na Escola**, São Paulo, n. 30, p. 3-9, nov. 2008.
- LARA, T. A. Educação corpo inteiro. **Ensino Em Revista**, Uberlândia, n. 1, v. 17, p. 203-218, jan./jun. 2010.
- LOPES, A. R. C. Reflexões sobre currículo: as relações entre senso comum, saber popular e saber escolar. **Em Aberto**, Brasília, n. 58, p. 14-23, abr./jun. 1993.
- OSTETTO, L. E. Para encantar é preciso encantar-se: danças circulares na formação de professores. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 30, n. 80, p. 40-55, jan./abr. 2010.
- PINHEIRO, P. C.; GIORDAN, M. O preparo de sabão de cinzas em Minas Gerais, Brasil: do status de etnociência à sua mediação para a sala de aula utilizando um sistema hipermídia etnográfico. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 355-383, ago. 2010.
- PRIGOL, S.; VENQUIARUTO, L.D. Valorização de saberes populares relacionados com a produção de queijo. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 29., 2006, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia, 2006.
- SILVA, D. Contradições do currículo oficial: uma abordagem multicultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO SOCIAL, 2., 2002, Maringá. **Anais...** Maringá, 2002.
- STOCKMANN, R. et al. Percepção e resgate dos saberes populares de Luminárias/MG. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Cruz Alta, v. 2, n. 1, p. 1-8, fev. 2007.
- TRIERWEILLER, P. C. Repertórios artísticos-culturais de professores da educação infantil: discursos e sentidos estéticos. In: KRAMER, S.; ROCHA, E. C. (Orgs.). **Educação infantil: enfoques em diálogo**. Campinas: Papirus, 2011.

276 FLÔR, Cristhiane Cunha; TRÓPIA, Guilherme; XAVIER, Patrícia Maria Azevedo. Rodas de conversa na formação inicial de professores: saberes populares, ciências, memórias...

XAVIER, P. M. A., FLÔR, C. C. Uma revisão do tema saberes populares na pesquisa em educação em ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 9., 2013, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia, 2013.

Cristhiane Cunha Flôr - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora | MG | Brasil. Contato: cristhianeflor@yahoo.com.br

Guilherme Trópia - Universidade Federal de Juiz de Fora . Juiz de Fora | MG | Brasil. Contato: guilherme.tropia@ufjf.edu.br

Patrícia Maria Azevedo Xavier - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora | MG | Brasil. Contato: pma.xavier@yahoo.com.br

Artigo recebido em: 19 jun. 2014 e
aprovado em: 4 fev. 2015.